

ATENDIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS E A PRÁTICA EDUCATIVA DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – CEIs CONVENIADOS A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA – PARANÁ – BRASIL

Elisabet Ristow **Nascimento** – UTP

Em função do trabalho de coordenação, consultoria e assessoria pedagógica em Centros de Educação Infantil – CEIs Conveniados, por meio dos quais tenho atuado, desde o ano de 2004, na formação continuada no “chão-da-escola” com os educadores nessas instituições de Curitiba e tenho me deparado com perspectivas diferenciadas da prática educativa de atendimento à infância.

A exigência da escrita do diário abordando “a rotina” com as falas, os gestos, as ações e os desafios, é um instrumento importante no nosso trabalho, pois permite visibilidade das relações estabelecidas tanto das crianças quanto do educador, transformando-se em um objeto “precioso” de análise e estudos coletivos e individuais nos momentos de assessoramento e de (re) leitura do educador.

Centro de Educação Infantil – CEI – Conveniado é a denominação dada a cada uma das oitenta e sete instituições conveniadas à Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, capital do estado do Paraná, que atende crianças de zero a cinco anos de idade. Foram “integrados à Rede Oficial do Município gradativamente, a partir de 1984” com a implantação do Programa Creche (1983) dentro do plano de desfavelamento e realocação das famílias para conjuntos habitacionais na periferia da cidade. (DCEMC, 2006, p.22).

E é com base na investigação em andamento sobre a caracterização didático-pedagógica das atividades docentes da maioria dos CEIs – Conveniados que se delinea, no quadro de funcionários, educadores e/ou atendente infantil¹, a pouca ou nenhuma formação para o exercício da docência na Educação Infantil, fazendo com que se interrogue o que é preconizado na Lei de Diretrizes e Base – LDB 9394/1996 – Artigo 62, afirmando que “como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, será oferecida em nível médio, na modalidade Normal”.

¹ Fizemos a opção de registrar “atendente infantil” por se tratar de uma função comum nos CEIs, mas nessa pesquisa serão chamados de educadores.

Assim, a exigência legal para a docência na Educação Infantil pode ter desencadeado, no ano de 2000, o plano de estudos para os educadores, resultante da parceria entre Secretaria Municipal da Criança e a Associação de Creches Comunitárias – ACC, inicialmente destinado àqueles educadores que ainda não possuíam o Ensino Fundamental.

Já em 2005, com uma nova denominação, respectivamente, Secretaria Municipal de Educação – SME e Associação das Creches Conveniadas da Educação Infantil – ACCEI – ofertam aulas em regime semipresencial, subsidiando os cursos de Magistério e Magistério Superior para os educadores que haviam concluído o Ensino Fundamental, bem como todos os que estavam aptos a dar continuidade aos estudos.

A busca pela caracterização das práticas dos educadores leva a questionar o quanto o acompanhamento e as atividades de formação, bem como a orientação pedagógica dos técnicos da Secretaria Municipal de Educação – SME, fornecidas para os educadores, trouxeram para o interior dos CEIs – Conveniados novas perspectivas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, até mesmo superando práticas assistencialistas arraigadas e apontando para perspectivas pedagógicas.

No entanto, para uma prática pedagógica consciente e fundamentada cientificamente, compreende-se que são necessários princípios, concepções e técnica essenciais na formação do profissional da Educação Infantil. Neste contexto, algumas práticas pedagógicas, que por vezes são atribuídas à formação do educador, apresentam-se também como um objeto de reflexão nesta pesquisa.

Veiga (2001, p. 14), argumenta que:

[...] A formação de profissionais da educação é um processo e, portanto, não deve ser tomado como algo pronto, acabado, nem construído isoladamente. Assim, pensar a proposta de formação de profissionais da educação é concebê-la no plano de suas relações com a sociedade, considerando também outros aspectos, como função social do professor, organização do trabalho pedagógico e curricular, desafios e limites enfrentados, além de possibilidades aventadas.

Neste estudo Veiga (2001), retrata uma formação do educador com critérios de desenvolvimento crítico e não restrito a transmissão da teoria, mas, compreendendo o educador como um ser social e considerando a realidade em que está inserido. Portanto, urge a necessidade de uma formação que não rotule o educador e não se limite em oferecer produtos acabados, mas que vise uma articulação do ser e do fazer.

Nesse contexto, o cuidar e educar da criança parece representar uma divisão “de águas da função exercida por esses profissionais em seu cotidiano de trabalho: cuidar passa ser de responsabilidade daquele que possui menos formação (a auxiliar, a crecheira, etc.) ao passo que educar torna-se responsabilidade do profissional com mais formação”. (LANTER, 2002, p. 145)

Nessa divisão de água citada por LANTER (2002), encontram-se as ações dos educadores que tenho presenciado nos Centros de Educação Infantil – CEIs Conveniados. Rotineiramente nas salas dos berçários deixar as crianças dentro do berço independente de faixa etária é uma atitude vista pelas educadoras² como “proteção” e “cuidado”. As educadoras compreendem que por serem pequenas, as crianças não sabem se “cuidar” e podem se machucar e machucar seus coleguinhas.

Nesse patamar SARMENTO (2008) chama atenção argumentando que “as crianças não sendo consideradas como seres sociais plenos, são percebidas como estando em vias de o ser, por efeito da ação adulta sobre as novas gerações”. (SARMENTO, 2008, p.20)

Com base na pesquisa documental, foram computados os dados da Secretaria Municipal de Educação: “tipos”³ de cursos, horas e frequência oferecidos aos CEIs⁴ Conveniados e CMEIs⁵, evidenciando variáveis que provocam novas problemáticas que nos faz emergir em campos não indagados anteriormente, pois o percentual da formação continuada oferecida aos CEIs não são os mesmos ofertados aos CMEIs. Porém, consideramos prudente finalizar todas as estatísticas antes de apresentar e discutir os dados.

A elaboração do perfil dos educadores será auxiliada por um questionário enviado a todos os CEIs Conveniados com as seguintes questões: Idade; estado civil; sexo; quantos filhos; idade dos filhos; freqüentaram ou freqüentam o CEI; tempo que trabalha no CEI; tempo de experiência com crianças de 0 a 3 anos de idade; Escolaridade: a) Ensino Fundamental – onde cursou e ano de conclusão, b) Magistério - onde cursou e ano de conclusão, c) Magistério Superior onde cursou e ano de conclusão

² Nas salas de berçários normalmente o atendimento é dado por educadoras, mesmo que eu tenha experimentado desenvolver um trabalho com *um* educador no Berçário I.

³ Os diversos cursos e suas variáveis que foram oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

⁴ CEIs Conveniados – Centro de Educação Infantil Conveniados

⁵ CMEIs – Centro Municipal de Educação Infantil

Para o atendimento dos objetivos propostos a pesquisa se embasará na técnica de pesquisa grupo focal. O grupo será constituído com a presença pré selecionada de educadores que estejam atuando com crianças de 0 a 3 anos

A amostra será composta por educadores de três Centros de Educação Infantil – CEIs Conveniados selecionados tendo como critério: seu tempo de fundação e a existência de berçário.

Nas discussões dos assuntos propostos pelo problema de pesquisa foram eleitas as seguintes questões para nortear a atividade no grupo focal

- ▶ O que é infância?
- ▶ O que é ser criança hoje?
- ▶ Como se espera que o Centro de Educação Infantil CEI Conveniado atenda a criança?
- ▶ Qual o papel do (a) educador (a) no atendimento à criança?

Os estudos de Caroline Oates (2000, p.187) indicam que “grupos focais são úteis quando é necessário investigar o que os participantes pensam, mas também descobrem porque os participantes pensam de determinado modo”. E, nesse sentido, entendemos que a constituição do grupo focal permitirá a identificação de aspectos importantes do perfil das educadoras e do que fundamenta sua prática educativa nos CEIs Conveniados.

Desse modo parte-se do pressuposto que as ações dos educadores que interagem a todo o momento com a criança no interior dos CEIs Conveniados se articulam com o seu perfil e a sua prática educativa, e ainda, que podem estar intimamente relacionada com a concepção de infância inserida na Instituição Infantil. E, que as investigações com crianças pequenas, mesmo que em processos fracionários podem mobilizar maneiras de,

Articular o imaginário com o conhecimento e incorporar as culturas das infâncias na referenciação das condições e possibilidades das aprendizagens – numa palavra, firmar a educação no desvelamento do mundo e na construção do saber pelas crianças, assistidas pelos professores nessa tarefa de que são protagonistas. (SARMENTO, 2002, p. 16)

Desse modo, compreendemos a relevância dessa pesquisa, bem como que estes são estudos iniciais que demandam de aprofundamento em novas fontes que nos sustentem, pois compreendemos que na área da educação o processo investigatório que

articula o diálogo multidisciplinar entre áreas específicas de conhecimento, mais especificamente com crianças de 0 a 3 anos, ainda são “pinceladas” em um universo que deseja ser desvendado e aprendido, o que representa para nós um grande desafio e um eterno prazer.

REFERÊNCIAS:

BRASIL (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro.

Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba – Princípios para a educação em Curitiba – **DCEMC** – v.I 2006, p.22)

LANTER, Ana Paula. A Política de formação do profissional de educação infantil: os anos 90 e as diretrizes do MEC diante da questão. IN KRAMER, Sonia (orgs). **Infância e educação infantil**. 2. ed. . Papyrus: São Paulo, 2002.

OATES, Caroline. **The use of focus groups in social science research** In BURTON, Dawn. **Research Training for Social Scientists**. London: SAGE Publications Ltd., 2000, p.186 -195.

SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. **Estudos da infância** – educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

SARMENTO, M. J. (2002). Imaginário e culturas da Infância. *Projeto “As marcas dos Tempos: a interculturalidade nas Culturas da infância”*. **Projeto POCTI/CED/49816/2002**: 1-16

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Licenciatura em pedagogia**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2001.